

3 de setembro

Thomas Paine

Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? Heb. 2:3.

Tom, de oito anos de idade, assentou-se calmamente na cadeira reclinável da cozinha de sua tia e a ouvia ler um sermão acerca de Deus enviando Jesus ao mundo para morrer pelos pecados de toda a humanidade. Enquanto sua voz monótona soava, Tom franzia a testa e mordida os lábios para não falar.

- Os meninos devem ser vistos e não ouvidos! - ensinara-lhe sua mãe.

Ele sabia que estaria deixando de ser cortês se dissesse o que pensava sobre o sermão.

- Jesus morreu naquela cruz por todos os pecadores do mundo disse sua tia ao terminar. - Ele morreu por você, Tom. É tempo de o levarmos à igreja para ser confirmado.

- Posso ir agora, tia - disse Tom, saltando da cadeira.

- Sim', depressa. Lerei outro sermão para você depois.

- Não quero ouvir mais nenhum sermão - resmungou Tom assim que a porta da cozinha se fechou atrás dele. - Também não vou ser confirmado. Não acredito no que ela me disse a respeito de Deus matando Seu próprio Filho. Acho que isto é bobagem!

Conforme havia dito, Tom Paine se recusou a tornar-se membro da igreja. Por algum tempo ele se tornou conhecido nas colônias americanas pelo fato de ter escrito um panfleto intitulado "Senso Comum", o qual apresentava as razões pelas quais os americanos deveriam libertar-se do domínio inglês. Todavia, mais tarde, na "Idade da Razão", atacou a religião; dizia às pessoas que elas eram loucas ao acreditarem naquilo que os pastores lhes estavam dizendo. Zombava de toda idéia de cristianismo e salvação.

Três dias antes de sua morte, alguém perguntou a Tom:

- Deseja crer agora que Jesus é o Filho de Deus?

- Não - respondeu ele. - Não desejo crer.

Dois pastores foram chamados para procurar persuadi-lo.

- Esta pode ser sua última oportunidade de aceitar a Jesus. Logo você irá morrer, e a menos que creia, você não tem nenhuma esperança de eternidade - disseram.

- Vão embora e me deixem só - disse o idoso homem, voltando-se para a parede.

Morreu então um descrente, infeliz, sozinho e sem esperança.